

APRESENTAÇÃO

“Murmuraram no alto mar que havia um porto seguro paliçado na margem de um rio com um fascinante Mar da Palha. Era um rio que espelhava uma cidade com sete colinas, repleta de gentes do mundo conhecido pelos homens.” *in*, CABRAL, Ana Paula (2009) – Tágides. Um rio de contos. Lisboa: MAOTDR

A colecção Tágides é um espaço editorial, de cariz técnico-científico e de divulgação, aberto à comunidade que deseje considerar o passado com todo o seu saber e património, marcar o presente e toda a sua actualidade e prospectivar o futuro com todos os seus desafios. Tágides pretende ser uma ponte que une o legado do passado, através do presente, visando o futuro.

Trata-se de uma iniciativa da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P. (ARH do Tejo, I.P), que se insere na sua missão de **proteger** e **valorizar** as componentes ambientais das águas, bem como de proceder à gestão sustentável dos recursos hídricos das suas bacias hidrográficas, com **ambição** e uma **visão de médio/longo prazo**, onde se espera que a qualidade esteja sempre presente.

Tágides é, naturalmente, uma colecção à volta do rio Tejo: da sua história, do seu património, das suas utilizações, das suas gentes. Aberta a todos quantos queiram colaborar.

Rio Tejo. As grandes cheias, 1800 – 2007, da autoria de João Mimoso Loureiro, é o primeiro volume do projecto que agora se inicia.

As cheias no rio Tejo constituem um tema incontornável da vida do rio, que mexe com a sua história e com as suas gentes. São as cheias que isolam povoações, cortam estradas, que por vezes têm consequências trágicas, mas também as cheias que fertilizam os campos. É, por isso mesmo, uma excelente marca para o conceito editorial da Tágides.

João Mimoso Loureiro é um colega e um amigo. Apresentá-lo, e apresentar este seu trabalho “Rio Tejo. As grandes cheias. 1800 a 2007” é, portanto, um grato prazer.

Uma das formas mais adequadas de o conseguir é, em nossa opinião, percorrer uns quantos aspectos da sua vida de hidrometrista e hidrologista e, contando-os, através do seu exemplo, tentar motivar uma geração mais nova de técnicos que connosco actualmente trabalha.

João Loureiro foi o responsável pela hidrometria nacional de 1976 a 1991, como Chefe de Divisão de Hidrometria e Director de Serviços de Hidrologia. Esse período foi caracterizado por uma extraordinária dinâmica, tendo-se verificado um conjunto muito vasto de actividades e desenvolvimentos que revolucionaram a forma como a hidrometria era praticada em Portugal. Das muitas iniciativas então tomadas destacam-se, pela sua importância e carácter inovador, as seguintes:

- Racionalização das redes hidrometeorológicas nacionais;
- Reorganização das brigadas hidrométricas;
- Formação de hidrometristas nacionais em cursos do Centro de Estudos Hidrográficos do CEDEX (Espanha);
- Informatização dos serviços com vista ao cálculo de caudais e à produção de anuários hidrológicos;

- Introdução da transmissão por telefone de alturas hidrométricas em tempo real (telemetria);
- Criação do “Centro de Previsão e Aviso de Cheias” na Divisão de Hidrometria da então Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (DGRAH);
- Elaboração do “Método para o acompanhamento da evolução e previsão dos caudais e alturas hidrométricas para o rio Tejo em situação de cheia”;
- Realização de 10 edições do “Curso Internacional de Hidrologia Operativa”, com o apoio do ICE e da UNESCO;
- Representação de Portugal no Programa Hidrológico Internacional (PHI) da UNESCO e no Programa Hidrológico Operacional (PHO) da Organização Meteorológica Mundial (OMM);
- Apoio à instalação das redes hidrometeorológicas da Madeira e dos Açores, bem como das repúblicas de São Tomé e da Guiné-Bissau;
- Abertura dos Serviços à sociedade, designadamente através da disponibilização de dados às comunidades técnica e científica.

Durante todo este período, João Mimoso Loureiro proferiu inúmeras conferências sobre a hidrometria em Portugal, publicou abundantemente sobre esse tema, deu aulas em cursos de Hidrologia Operativa no CEDEX (de 1981 a 2004), assim como colaborou assiduamente com a Universidade de Évora nas aulas de campo da disciplina de Hidrologia (de 1981 a 1991).

A disponibilidade com que João Mimoso Loureiro sempre encarou a sua vida profissional é um outro aspecto que merece ser realçado. Prestou serviço na Índia (Goa) e Moçambique, colaborou com as autoridades de recursos hídricos dos Açores e da Madeira e, mais tarde, realizou inúmeras acções de cooperação (apoio técnico, formação, etc.) em vários PALOP.

A sua experiência profissional ensina-nos também algo de essencial nos dias de hoje, que, contudo, na altura era de difícil realização e muito pouco vulgar na administração pública: sem internet, sem telemóveis nem os meios de comunicação que hoje se encontram à disposição de todos, João Mimoso Loureiro trabalhou em “rede” com alguns dos melhores especialistas europeus da época, com todos os benefícios mútuos que daí advêm.

Finalmente apraz-nos registar que, após a sua aposentação, João Mimoso Loureiro continuou e continua a trabalhar, como este trabalho bem o demonstra.

Que as novas gerações de técnicos sigam este exemplo de dedicação e profissionalismo, para que possamos continuar a inovar e exercer a nossa missão de proteger e valorizar os recursos hídricos.

Manuel Lacerda

Presidente da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P.